

Ingressei no Ensino
Médio Integrado.
E agora?

Fala



compartilhada

#NoPiqueDoAprender

Produto Educacional

Projeto de Ensino Circuito de Rodas de Conversa



Helena Miranda da Silva

Itamar Luís Hammes

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Produção gráfica: Matheus Fernandes, Alexandre Araújo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586p Silva, Helena Miranda da

Projeto de Ensino Circuito de Rodas de Conversa Fala Compartilhada
#NoPiqueDoAprender / Helena Miranda da Silva -- Charqueadas, RS: IFSUL, 2022.

21 p.

Produto da Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Campus Charqueadas/RS.

Orientador: Prof. Dr. Itamar Luís Hammes

Coorientador: Prof. Dr. Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

1. Roda de Conversa. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Juventudes. 4. Autonomia. 5. Aprendizagem. I. Hammes, Itamar Luís. II. Santos Junior, Nei Jairo Fonseca dos. IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. V. Título

CDU: 377

Catálogo: Maria Cristina de Siqueira Santos – Bibliotecária CRB 10/1811

Biblioteca IFSul Câmpus Lajeado



"Projeto de Ensino Fala Compartilhada #NoPiqueDoAprender" de Helena Miranda da Silva, Itamar Luís Hammes e Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

#NoPiqueDoAprender

Os autores:

Helena Miranda da Silva

Mestranda do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFSul - Câmpus Charqueadas

Itamar Luís Hammes

Orientador

Professor do PROFEPT IFSul Câmpus Charqueadas

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Coorientador

Professor do PROFEPT IFSul Câmpus Charqueadas

Fala



compartilhada

#NoPiqueDoAprender

Sumário

Apresentação - 5

1. Introdução - 6

2. A Roda de Conversa - 8

- Metodologia - 8

- Proposta de Trabalho - 9

3. O Projeto de Ensino - 11

Referências - 19

Fala



empartilhada

#NoPiqueDoAprender

Apresentação

Este produto educacional é o resultado da dissertação de mestrado realizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica PROFEPT ofertado pelo IFSul Câmpus Charqueadas. A dissertação se intitula "Ensino Médio Integrado: diálogos na construção da autonomia na aprendizagem dos estudantes considerando a concepção de formação humana integral como horizonte pedagógico" e teve a pesquisa empírica realizada com os estudantes iniciantes no ano de 2020 no Ensino Médio Integrado do IFSul Câmpus Lajeado.

O produto constitui-se no Projeto de Ensino para Circuito de Rodas de Conversa que tem o título "Fala compartilhada #NoPiqueDoAprender". Foi planejado na intenção de colaborar com colegas de equipes de ensino das instituições que atuam com o Ensino Médio Integrado disponibilizando um material que pudesse servir de apoio na organização de encontros direcionados aos estudantes ingressantes no curso. O projeto de ensino tem o objetivo de oportunizar aos ingressantes espaço de discussão, de reflexão, de diálogo, problematizando a sua relação com o aprender e com a busca do conhecimento como sujeitos da aprendizagem, a partir dos temas de cada encontro. Além disso, pretende-se que seja lugar de escuta sensível desses jovens permitindo que manifestem suas angústias e anseios, ajudando na sua transição para o Ensino Médio Integrado e na adaptação ao Câmpus, com vistas ao desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem. A execução do projeto de ensino está organizada em quatro encontros, havendo um tema para cada encontro.

Este material está dividido em quatro capítulos. O primeiro tem uma breve introdução, o segundo capítulo aborda sobre a metodologia das rodas de conversa, o terceiro capítulo faz a contextualização da execução do projeto e o quarto capítulo se refere ao projeto de ensino propriamente dito.

1. Introdução

A formação humana integral é um princípio educativo básico e identidade fundante dos IFs. Supera a educação tradicional concretizada na dualidade que separa teoria e prática, ciência e tecnologia, pensar e fazer. O Ensino Médio Integrado é uma expressão curricular da educação integral, possibilitando uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano, não fragmentando a compreensão dos fenômenos naturais e sociais, articulando os currículos com as práticas sociais, superando a simples aquisição de habilidades instrumentais, sem a compreensão de seu papel no processo produtivo (PACHECO, 2020, p. 12). O conhecimento escolar é o conhecimento especializado, o “conhecimento poderoso” que, para a maioria dos jovens, não é possível adquirir em espaços não escolares e que precisa ser disponibilizado aos estudantes, pois instrumentaliza para uma nova forma de pensar o mundo (YOUNG, 2007, p.8). O Ensino Médio Integrado, alicerçado em seus eixos estruturantes trabalho, cultura, ciência e tecnologia, é um diferencial importante para o acesso a esse conhecimento poderoso que leva a uma compreensão totalizante da realidade. Oferecer esse conhecimento poderoso atribui à escola responsabilidades que lhes são especiais como, por exemplo, criar condições para que os estudantes se apropriem dele para que possa ser útil e transformador, sendo essa uma grande pauta pela qual as escolas necessitam zelar.

Entende-se que apropriar-se desse legado exige do estudante assumir-se estudante, desenvolvendo processualmente sua autonomia, reconhecendo-se sujeito da aprendizagem, desejando aprender e mobilizando-se para buscar esse conhecimento na relação com o professor e seus colegas. É constituir-se protagonista de seu percurso e não esperar que o professor lhe dite o conteúdo que será cobrado na prova. Acompanhar esse processo a partir do entendimento da perspectiva do estudante constitui-se um caminho de aprendizagem para todos

os envolvidos, pois, quando se compreende como o estudante percebe sua aprendizagem e quais suas dificuldades no "ser estudante", pode-se desenvolver ações mais contextualizadas, observadas as necessidades.

Defende-se a importância de os estudantes conhecerem o horizonte formativo da instituição a que passam a pertencer, para potencializar a sua autonomia em relação à própria aprendizagem e ampliar sua leitura de mundo.



Fala
compartilhada
#NoPiqueDoAprender

2. A Roda de Conversa

De acordo com as teses centrais que vimos desenvolvendo, pareceu-nos fundamental fazermos algumas superações, na experiência que iniciávamos. Assim, em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atribuído de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o *Círculo de Cultura*. Em lugar de professor, com tradições fortemente "doadoras", o *Coordenador de Debates*. Em lugar de aula discursiva, o *diálogo*. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o *participante de grupo*. Em lugar dos "pontos" e de programas alienados, *programação compacta*, "reduzida" e "codificada" em unidades de aprendizado (FREIRE, 1967, p. 102-103).

A Roda de Conversa foi uma metodologia escolhida por propiciar desconstruir a organização linear da sala de aula e criar a ideia de conexão e pertencimento. "Às vezes, olhar, olho no olho é difícil. Mas, também, ao abrir a roda, cria-se um sentimento de pertencimento, de autonomia. Eu tenho meu lugar aqui, estou participando, eu também sou capaz de" (SILVA, 2012, p. 55).

Não é um conversar por conversar, um ato corriqueiro, a metodologia da roda de conversa tem como objetivo o aprendizado mútuo e a troca de experiências, exercitar o poder da fala e da escuta. Discorre Maturana, "para que ocorra uma conversação é necessário emocionar o outro" (MATURANA, 2004, p.1). Para o autor, "O emocionar é qualquer operar em um domínio, que leva um terceiro a desencadear novas ações a partir disso" (SOARES; GIROTTO; CARNEIRO 2009, p. 2). É nesse movimento de fala e escuta e de construir comunicação que se identifica a contribuição das rodas de conversa.



Metodologia

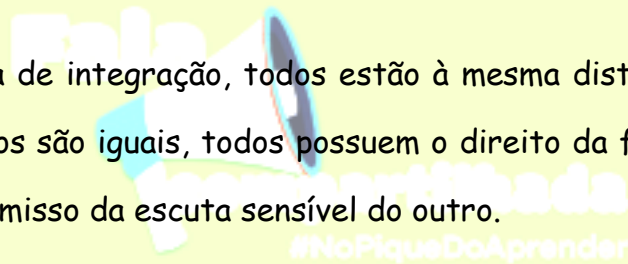
A metodologia para as rodas de conversa foi adaptada a partir da proposta dos Círculos de Construção de Paz, de Kay Pranis. Segundo a autora, o círculo é, acima de tudo, um lugar para construir relacionamentos, em um espaço em que os participantes possam se conectar uns com os outros e se sentirem seguros para falar de si (BOYES-WATSON; PRANIS, 2011, p. 16). A abordagem dos círculos de construção de paz se constitui em "engajar os jovens em uma jornada de autoconscientização das relações. Nosso objetivo é ajudá-los a reconhecer e buscar alternativas saudáveis para suprir suas necessidades. Nós acreditamos que, a partir de uma base saudável, os jovens farão escolhas saudáveis" (p. 14).

Para o planejamento e execução do círculo de construção de paz, precisa haver um facilitador, sendo também recomendável a presença de um co-facilitador.

A responsabilidade do facilitador é ajudar os participantes a criar um espaço seguro para a sua conversa e monitorar a qualidade do espaço durante o tempo que o círculo estiver acontecendo. Se o ambiente se tornar desrespeitoso, é responsabilidade do facilitador chamar a atenção do grupo para esse problema e ajudar o grupo a restabelecer um espaço de respeito (PRANIS, 2011, p. 9).

Proposta de trabalho para realização na forma presencial

- Presencialmente, os integrantes do grupo se organizam em círculo de modo que todos possam se ver.
- O círculo possui a simbologia de integração, todos estão à mesma distância do centro, não há hierarquia, todos são iguais, todos possuem o direito da fala, mas todos devem assumir o compromisso da escuta sensível do outro.



- Existe a figura do facilitador que estimula a participação do grupo lançando perguntas norteadoras que conduzem as reflexões e dinamizam o processo de fala dos participantes.
- Pode-se utilizar o recurso do "objeto da palavra" que é um objeto escolhido pelo significado que representa ao grupo e que determina o ritmo das conversas. O facilitador lança a pergunta norteadora e o objeto da palavra é passado de mão em mão, inicialmente em sentido horário, a cada pessoa do círculo atribuindo o poder de fala a quem estiver de posse dele, e aos demais, o poder da escuta.
- Os participantes não são obrigados a falar, porém, recebem da mesma forma o objeto da palavra e, ao se absterem da oportunidade de falar, passam o objeto para o próximo da vez.
- Inicialmente o facilitador explica aos presentes como será organizado o círculo, bem como, em que consiste o objeto da palavra.
- É conveniente, no início da atividade, elaborar com os participantes quais serão os valores do grupo ou da roda de conversa, os quais têm a finalidade de construir um ambiente seguro e de confiança para que se sintam à vontade para falar.



Fala
compartilhada
#NoPiqueDoAprender

3. O Projeto de Ensino

1. IDENTIFICAÇÃO

1. Título do Projeto: Circuito de Rodas de Conversa Fala Compartilhada #NoPiqueDoAprender.

2. Resumo do Projeto:

Este projeto consiste no desenvolvimento do Produto Educacional resultante da dissertação do Curso de Mestrado Profissional desenvolvido por meio do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT - IFSul Câmpus Charqueadas. O Projeto se desenvolverá por meio de um Circuito de Rodas de Conversa direcionado aos estudantes que iniciaram o Ensino Médio Integrado no ano letivo de 2020 (ano de início da pesquisa), que participarão de forma voluntária. Na execução do Projeto, acontecerão quatro encontros online e cada um deles abordará um tema relacionado à categoria juventude e sua relação com a aprendizagem, na perspectiva da formação humana integral. A composição do grupo será de, no máximo, vinte integrantes e o acesso será por meio de inscrição, respeitando-se a ordem de procura. Destina-se a ser uma forma de aproximação institucional junto aos estudantes, além de ser espaço de escuta e de discussão sobre o processo de aprendizagem.

3. Caracterização do Projeto:

Classificação: Roda de conversa

Carga horária: 8 horas

4. Departamento envolvido: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSul Câmpus Lajeado

5. Autoria e execução: Helena Miranda da Silva

I. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O Ensino Médio Integrado está vigente no Câmpus Lajeado desde o ano de 2018 e está gradativamente se inserindo na comunidade como uma proposta diferenciada de formação para a juventude que conclui o Ensino Fundamental e precisa ingressar no Ensino Médio. Verifica-se a procura dos estudantes vindos de diversas escolas

públicas e privadas do município e da região, para frequentar o Ensino Médio Integrado. Recebem-se estudantes em níveis diferenciados de aprendizagem que trazem vivências de um Ensino Fundamental, geralmente, cursado em uma mesma instituição, onde costumam construir sólidas relações com a escola, com os colegas e com os professores. Observou-se que chegam cheios de expectativas, querem estudar numa instituição que lhes ofereça ensino de qualidade, e de fato o têm, pois podem contar com profissionais qualificados e uma estrutura com laboratórios e recursos tecnológicos. Por outro lado, deparam-se com os impactos gerados pela mudança de escola e a necessidade de adaptação a uma cultura escolar que é diversa das suas escolas de origem e muitos não conseguem sucesso em seus estudos.

Apesar do Câmpus Lajeado ter uma trajetória curta no EMI, já se observa que os índices de evasão e reprovação se encontram mais acentuados no primeiro ano do EMI, público-alvo desta pesquisa. A experiência de trabalho no Câmpus e a constatação desses dados motivou a buscar uma aproximação com esses estudantes no intuito de conhecer as suas realidades e as suas dificuldades em ser estudantes do EMI no Câmpus Lajeado, tendo em vista que esta modalidade de ensino possui a prerrogativa de atuação junto às populações em vulnerabilidade social, com o propósito de integrá-las à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão (PACHECO, 2020, p. 7).

A proposta do Ensino Médio Integrado concebe a formação integrada como possibilidade de unificar formação geral e formação técnica no Ensino Médio, superando o paradigma da dualidade entre formação propedêutica para alguns e formação profissional para outros, visando à formação integral do ser humano.

Para Paro (2009), a educação voltada para a formação humana integral é aquela que concebe o estudante como um sujeito histórico, capaz de produzir cultura além de apropriar-se da cultura construída em outros tempos históricos. Para ele, a formação integral refere-se à "formação da *personalidade* do educando em sua integralidade, e não apenas à aquisição de conhecimentos em seu sentido tradicional" (PARO, 2009, p. 36, grifo do autor). Dizendo com outras palavras, refere-se à possibilidade de o educando desenvolver-se em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, política, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras). O autor complementa: "Certamente, não se trata de voltar-se contra os conteúdos das disciplinas que usualmente compõem os currículos, e sim de valorizar esses conteúdos, mas fazê-lo de acordo com a sua contribuição para a formação integral, superando a função meramente "credencialista", na qual se tem pautado o ensino básico" (p.36). Ao mesmo tempo, deve incluir meios promotores da formação integral, apropriando-se da forma

democrática de ensinar que, promovendo a condição de sujeito do educando, potencializa a formação de sujeitos também democráticos.

Freire (1992, p. 99) atribui à educação integral a sua função humanizadora e o seu caráter político e de emancipação humana que faculta ao ser o poder de recriar o mundo, pela reflexão e ação consciente e contextualizada.

A formação humana integral é um princípio educativo básico e identidade fundante dos Institutos Federais. Supera a educação tradicional concretizada na dualidade que separa teoria e prática, ciência e tecnologia, pensar e fazer. O Ensino Médio Integrado é uma expressão curricular da educação integral, possibilitando uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano, não fragmentando a compreensão dos fenômenos naturais e sociais, articulando os currículos com as práticas sociais, superando a simples aquisição de habilidades instrumentais, sem a compreensão de seu papel no processo produtivo (PACHECO, 2020, p. 12).

A autonomia coloca-se como um princípio, um valor a ser desenvolvido, processualmente, por meio da educação. Para a concepção de autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem, encontrou-se em Freire referências importantes, nas quais ele afirma que, no processo de aprender, o educando precisa assumir-se como tal:

... assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer e que quer conhecer em relação com outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto do conhecimento ... mais do que ser educando por causa de uma razão qualquer, o educando precisa tornar-se educando, assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador (FREIRE, 2007, p. 47). "Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a" (FREIRE, 1982, p.9).

A opção pelo Projeto de Ensino Circuito de Rodas de Conversa se justifica por ser uma atividade que oportuniza conversar, permitindo que a pesquisadora possa auxiliar na interação e levantar reflexões. Além disso, considera-se o fato de que a maior parte do grupo pesquisado é composta de adolescentes e, segundo Souza e Caetano (2019), "um olhar integral a estes alunos inclui a criação de espaços para que assuntos emergentes no período da adolescência sejam trabalhados e estejam em evidência" (p.100).

Moura e Lima (2014) assim explicam a metodologia de roda de conversa:

... uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar, de modo que o falado, o conversado seja relevante para o grupo e suscite, inclusive, a atenção na escuta. Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se

agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala. As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nessa acepção, significa compreender com mais profundidade, refletir mais e ponderar, no sentido de compartilhar (p.100).

Paulino Filho, Pelloso e Caetano falam sobre a técnica do debate orientado e sua contribuição para o processo de ação-reflexão-ação que se coloca em consonância com o objetivo transformador da educação. "É meio de potencializar o interesse dos alunos, expondo uma nova visão criada por esses, abrindo assim o caminho para uma mudança estrutural", colaborando no processo de construção da autonomia (2019, p. 11).

II. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao jovem/estudante espaço para refletir e dialogar sobre temas que envolvem a juventude e sua relação com a aprendizagem, na perspectiva da formação humana integral

Objetivos Específicos:

Buscar aproximação junto aos jovens/estudantes;

Criar espaço de acolhida e de escuta sensível para que possa manifestar suas angústias e anseios sobre o seu processo de aprendizagem, ajudando na sua transição para o Ensino Médio Integrado e na adaptação ao Câmpus;

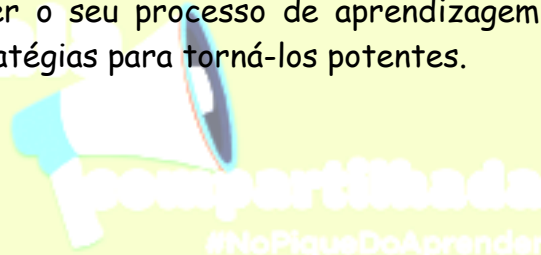
Criar oportunidades para que o jovem/estudante situe sua condição de juventude a partir do seu contexto histórico-cultural;

Oportunizar que o estudante conheça a proposta do EMI e a sua proeminência na formação humana integral;

Auxiliar o estudante a compreender o seu processo de aprendizagem e a sua relação com o saber e a buscar estratégias para torná-los potentes.

III. METODOLOGIA

Para a execução do Projeto, acontecerão quatro encontros *online* para os quais serão convidados os estudantes iniciantes no ano letivo de 2020 no EMI, que



participarão de forma voluntária. A composição do grupo será de, no máximo, vinte integrantes e o acesso será por meio de inscrição, respeitando-se a ordem de procura. Os temas de cada encontro foram programados a partir da categorização das respostas dos estudantes ao questionário eletrônico aplicado no início da pesquisa empírica. Pretende-se impulsionar as discussões utilizando dinâmicas variadas que possibilitem vivências significativas. A centralidade da proposta situa-se em construir um ambiente acolhedor, fundamentado na empatia, escuta sensível e respeito às diferenças, com a consciência de serem aspectos importantes da formação humana integral.

A seguir, apresenta-se a programação dos encontros.

1ª RODA DE CONVERSA

TEMA: ENSINO MÉDIO INTEGRADO



Objetivos:

- Integrar-se com os colegas do grupo;
- Acordar com o grupo os princípios e valores que deverão permear os encontros de rodas de conversa;
- Conhecer as concepções que fundamentam a proposta do Ensino Médio Integrado;



Estratégias:

- Apresentação individual
- Registrar por escrito os princípios e valores acordados no grupo para os encontros;
- Primeira Rodada de conversa: O que você sabe sobre EMI?
- Assistir a depoimentos dos estudantes do EMI. <https://emi-ifpi.herokuapp.com/>
- Apresentar vídeo sobre o Ensino Médio Integrado: <https://www.youtube.com/watch?v=YIqGbzhirg>
- Segunda rodada de conversa: E agora? Em que o EMI pode contribuir com a sua vida?

Fala
 compartilhada
 #NoPiqueDoAprender

2ª RODA DE CONVERSA

TEMA: JUVENTUDE(S)



Objetivos:

- Caracterizar "as juventudes" contemporânea - cultura, costumes, anseios, desafios etc.);
- Discutir sobre os desafios e possibilidades do jovem hoje;
- Refletir sobre o sentido da escola para os jovens.



Estratégias

- Boas vindas - apresentação dos novos estudantes que entraram no grupo
- Vídeo: O que pensa a juventude do Século XXI:
<https://www.youtube.com/watch?v=cFz9sl-fxK4>
- Primeira rodada de conversa: Quais são os maiores desafios do jovem hoje?
- Fala sobre preocupação mundial com definir políticas públicas para a juventude, estatuto da juventude
- Utilizar a ferramenta Mentimeter para criar questões sobre o tema
 - Como você define juventude? - Nuvem de palavras
- Vídeo: Nunca me sonharam
<https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>
- Utilizar a ferramenta Mentimeter para criar questões de discussão a partir do vídeo
 - Que sentidos a escola tem para os jovens? Final em aberto
- Fechamento e combinações para o próximo encontro.

3ª RODA DE CONVERSA

TEMA: RELAÇÃO COM O SABER



Objetivos

- Entender o processo de aprendizagem;
- Reconhecer a importância da autonomia do estudante para a efetivação do seu processo de aprendizagem;
- Refletir sobre o desenvolvimento da autonomia como estudante.



Estratégias:

- Apresentar o vídeo A evolução do homem - Animação Feita Pela Ape:
<https://www.youtube.com/watch?v=cf-KPvKKINK>;
- Primeira rodada de conversa:

- O que você entendeu ou lhe chamou atenção no vídeo?
- Apresentação pela ferramenta Prezi:
 - Características da aprendizagem
 - Autonomia
 - Autonomia na aprendizagem
- Segunda rodada de conversa: Para você, o que é aprendizagem?
- Terceira rodada de conversa: Quais são os obstáculos/dificuldades para desenvolvermos autonomia na aprendizagem?
- Encerramento: O que levo do encontro de hoje para a vida?

- Roda de conversa sobre o conteúdo da música que é aprendizagem;
- Apresentar um questionário de autoavaliação.

4ª RODA DE CONVERSA

TEMA: AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM



Objetivos

- Identificar fatores que mobilizam para a aprendizagem;
- Discutir sobre estratégias que mobilizam para o aprender;
- Avaliar as aprendizagens nos encontros.



Estratégias:

- Boas vindas e introdução do assunto

Primeira rodada: Qual é o motor interno do estudo? O que me desperta o desejo de aprender?

- Apresentação pela ferramenta PowerPoint abordando:
 - Estratégias para se mobilizar,
 - Por que ocorre o "fracasso" na aprendizagem
 - Sugestões de estratégias de estudo
 - Posso estudar e ter interesse por disciplinas ou conteúdos que não gosto?
 - Local do estudo
 - Como lidar com a procrastinação

- Segunda rodada de conversa: O que gostaria de perguntar ao grupo?

- **Avaliação**

Desenvolver a técnica "inventários do saber", proposta por Bernard Charlot (1996). A técnica consiste em que os estudantes escrevam um texto, com base em

perguntas norteadoras, registrando histórias, comentários ou situações que relacionem ao sendo que dão à escola e ao saber, bem como ao ser jovem e estudante. O modelo de pergunta utilizado está adaptado para que o estudante construa o seu inventário a partir do que vivenciou nas rodas de conversa. A pergunta norteadora é a seguinte: "Tenho anos. Apreendi coisas em casa, na cidade, na escola e em outros lugares. Relacionando com as vivências no Projeto de Ensino Circuito de Rodas de Conversa, o que para mim é importante em tudo isso? E agora o que eu espero?"

IV. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Espera-se contribuir para o acolhimento e adaptação do estudante ingressante ao Câmpus; melhora nos resultados da aprendizagem em etapas futuras; identificação de demandas importantes para o desenvolvimento de ações de prevenção da evasão e da reprovação como investimento na permanência e êxito dos estudantes.

Pretende-se contribuir com a instituição oferecendo um produto, o Projeto de Ensino Circuito de Rodas de Conversas "Fala Compartilhada #NoPiqueDoAprender, que possa ser adotado como uma ação permanente de acolhimento destinada aos estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFSul Câmpus Lajedo.

V. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio de questões formuladas e veiculadas com o uso da ferramenta Google Meet. Os estudantes responderão ao questionário na última roda de conversa do Circuito.



Referências

- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 97, p. 47-63, mai. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/803/814> . Acesso em: 6 fev. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Ed.Cortez, 2013.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (Ceteb). [2005 - 2008]. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/2SF/2-Frigotto2008.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2020.
- MATURANA, Humberto. **Entrevista**. Centro de Ciências de Educação e Humanidades - CCEH Universidade Católica de Brasília - UCB, v. I, n. 2, nov. 2004. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/10/entrevista-com-maturana.pdf> . Acesso: 22 dez. 2021.
- MENDES, Fábio Ribeiro. **A formação de hábito de estudo: teoria e prática**. Porto Alegre: Autonomia, 2013.
- MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Glória Maria. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, jan./jun. 2014, p. 98-106. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/23ac2587640666ea1799b2197c7b1f00/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812> . Acesso em: 05 mar. 2021.
- PAULINO FILHO, Lucival; PELLOSO, João Augusto G.; CAETANO, Willyan da Silva. **Debates orientados: uma abordagem da aprendizagem ativa no desafio da formação integral**. VI encontro internacional de jovens investigadores, Bahia, 04-06 set. 2019. *No Pique Do Aprender*. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/100/65> . Acesso em: 03 mar. 2021.

PACHECO, Eliezer. **Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos.** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, Espírito Santo, v. 4, nº 1, jun. 2020, p. 4-22. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575/437> . Acesso em: 02 fev. 2021.

PRANIS, Kay. **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz : guia do facilitador / tradução : Fátima De Bastiani .** [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], c2011.

SILVA, Adriana. **A RODA DE CONVERSA E SUA IMPORTÂNCIA NA SALA DE AULA.** Rio Claro: [s/n], 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121152/silva_a_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso: 08 dez. 2021.

SILVA, Helena Miranda da. **Ensino Médio Integrado: diálogos na construção da autonomia na aprendizagem dos estudantes considerando a concepção de formação humana integral com o horizonte.** 2022. 51f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica Sul-rio-grandense - IFSUL, Câmpus Charqueadas, 2022.

SOARES, Elenice; GIROTTTO Willian Mella; CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. **A constituição de sujeitos em redes de conversações. Renote** Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, V. 7 Nº 3, dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13559> . Acesso: 10 dez. 2021.

SOUZA, Lílian Kétli; CAETANO, Maria Raquel. **Praticando a integralidade na educação profissional: relato de uma roda de conversa sobre promoção da saúde e prevenção da vida com estudantes do curso Normal de nível médio.** In: CAETANO, Maria Raquel; PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo; LOPONTE, Luciana Neves. **Diálogos, práticas e memórias: (re)existência em educação profissional e tecnológica (Org.).** Porto Alegre: Editora Cirkula, 2019.

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis.** Tradução : Fátima De Bastiani. - [Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], 2011.